

EDUCAÇÃO DO CAMPO E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: EMBASAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PPC DO CURSO EJA-EPT NO IFSC CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE

Autora: Maria Helena Romani Mosquen[1]

Co-Autor: Eduardo Carlos Souza Cunha[2]

Co-Autora: Ane Luize de Oliveira [3]

Círculo de Saber 05: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Qualificação Profissional em Desenvolvimento e Gestão Agrofamiliar, integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus São Miguel do Oeste. O curso foi fundamentado nos princípios da Educação do Campo e na pedagogia da alternância, que valoriza o tempo-escola e o tempo-comunidade como dimensões complementares do processo educativo. A elaboração desse PPC resultou de um processo participativo e coletivo, coordenado pelo Núcleo de Implementação da Política de EJA-EPT (NUPEJA), em articulação com as comunidades do território campesino, de modo a assegurar que o projeto respondesse às especificidades e demandas locais.

Palavras-chave: Educação do Campo; EJA- EPT; Projeto Pedagógico.

Introdução

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus São Miguel do Oeste, tem se consolidado como um espaço de inovação pedagógica e de diálogo com as realidades locais, sobretudo no que se refere à Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à Educação Profissional Tecnológica (EPT). Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Qualificação Profissional em Desenvolvimento e Gestão Agrofamiliar integrado ao Ensino Médio, fundamentado nos princípios da Educação

1 Mestre em Educação. IFSC. maria.mosquen@ifsc.edu.br
2 Doutorando em Educação. IFSC. eduardo.cunha@ifsc.edu.br
3 Doutoranda em Administração. IFSC. ane.luize@ifsc.edu.br



do Campo e na pedagogia da alternância, que valoriza o tempo-escola e o tempo-comunidade como dimensões complementares do processo educativo.

A elaboração do PPC resultou de um processo de construção coletiva, coordenado pelo Núcleo de Implementação da Política de EJA-EPT (NUPEJA), que atuou de forma participativa junto às comunidades do território campesino. Por meio de pesquisa e da busca ativa, procurou-se compreender os interesses, necessidades e demandas das populações camponesas, de modo a articular o curso às especificidades socioculturais, econômicas e produtivas da região. Essa aproximação permitiu que o projeto se constituísse como resposta concreta às realidades locais, ao mesmo tempo em que fortalece a função social do IFSC na promoção de uma educação comprometida com o desenvolvimento humano, a justiça social e a sustentabilidade territorial.

Metodologia

A EJA no IFSC Câmpus São Miguel do Oeste nasceu com a implantação do próprio câmpus em 2011, visto que o PROEJA-FIC Técnicas em Agricultura Familiar foi o primeiro curso ofertado pela instituição em território campesino de São Miguel do Oeste entre os anos de 2011 a 2015, na modalidade da Educação Profissional e Tecnológica, orientado pelos princípios norteadores da Educação do Campo, que prioriza a valorização dos sujeitos sociais de direitos, capazes de construir a própria história e ter acesso à educação que desejam e necessitam em seus territórios. A partir de dados de pesquisas sobre o curso PROEJA-FIC Técnicas em Agricultura Familiar foi constatada a permanência e êxito de estudantes, o fortalecimento de identidades, assim como possibilidades de criar formas de desenvolvimento no campo, baseado na justiça social, na cooperação, no respeito ao meio ambiente e na valorização da cultura campesina.

A Equipe do NUPEJA e a Secretaria Acadêmica do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste, por meio do Edital 31 PROEN/PROPPI-EJA-EPT desenvolveu o projeto de pesquisa: EJA-EPT no IFSC Câmpus São Miguel do Oeste: Desafios e Esperança que objetivou identificar a demanda de EJA-EPT em territórios campesino e periférico da região. Esse estudo foi realizado por meio da busca ativa



de egressos do PROEJA-FIC Técnicas em Agricultura Familiar (2010 a 2015) e potenciais estudantes para a realização de um curso EJA – EPT Ensino Médio. Os resultados evidenciaram que a maioria dos estudantes concluintes do referido curso almejam dar seguimento aos seus estudos na EJA-EPT (PROEJA).

Para a ida a campo, a equipe de pesquisadores agendou uma visita à escola do campo para apresentar a proposta aos gestores e coordenadores pedagógicos. A escola prontamente se colocou à disposição para auxiliar neste estudo. Foram deixados 100 questionários para serem enviados às famílias. Após um mês, retornaram os questionários, porém, menos do que o esperado, não atingindo todo o público-alvo, formado pelos alunos do PROEJA-FIC Ensino Fundamental, formadas em 2014 e 2015. A partir disso, foi realizada uma busca de contatos de alguns ex-alunos por meio do whatsApp, essa informação foi sendo repassada para outros interessados, ampliando o resultado da busca. Ademais, foi possível contar com a ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde que disponibilizaram contatos importantes para realizar a referida pesquisa, assim como contribuíram na divulgação e na busca de interessados.

Assim, por meio da busca ativa em território campesino foi possível identificar a demanda do público para a instituição (IFSC) e ampliar a EJA-EPT às populações dos territórios periféricos e campesinos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, foi possível identificar outros fatores relevantes para a implantação do Curso EJA-EPT, como por exemplo, a importância das aulas ocorrerem no seu local identitário, em escolas do campo, onde muitos estudaram ou têm seus filhos estudando; o transporte escolar foi apontado como fundamental para a permanência e êxito dos estudantes no curso, pois possibilita o acesso até as escolas do campo, abrangendo a diversidade de comunidades do entorno da escola nuclearizada; a alimentação escolar é outro elemento fundamental, pois devido ao tempo, os trabalhadores estudantes saíam da lida da lavoura e precisavam pegar o transporte escolar, não sendo possível fazerem a refeição noturna.

Finalizada a busca ativa, os resultados evidenciaram as demandas e expectativas da EJA-EPT em território campesino, esses resultados foram apresentados à equipe do NUPEJA/DEPE/DIREÇÃO GERAL/COORDENADORES DE CURSO do campus. Na sequência, formou-se um GT destinado à elaboração do



PPC do curso, iniciou-se a construção coletiva deste PPC com a contribuição do estudo em nível de mestrado profissional, realizado pela servidora Ane Luize De Oliveira e com os resultados da Busca Ativa que demandam expectativas e necessidades social da EJA-EPT em território campesino.

Construindo a Formação Humana: Dimensões Técnicas, Humanísticas e Comunitárias no Curso EJA-EPT

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) propõe a formação de profissionais qualificados para atuarem no desenvolvimento territorial e na gestão agrofamiliar, com foco nas especificidades do contexto campesino. A proposta busca articular saberes técnicos, científicos e populares, de modo a valorizar os conhecimentos tradicionais das comunidades rurais e, ao mesmo tempo, introduzir inovações que contribuam para a sustentabilidade econômica, social e ambiental da agricultura familiar. Nesse sentido, o curso pretende formar sujeitos capazes de compreender a complexidade do território, gerir de forma integrada os recursos disponíveis, fortalecer as práticas produtivas locais e fomentar alternativas que ampliem a autonomia e a qualidade de vida das populações camponesas.

Nesse sentido, em se tratando de uma oferta EJA-EPT em território campesino, apresentam-se como desafios da oferta de um curso que atenda as especificidades e complexidades da vida e do cotidiano de comunidades situadas em território campesino, que promova a melhoria nos processos da produção familiar, garantindo novas perspectivas e possibilidades na gestão agrofamiliar com garanta uma Formação Humana Omnilateral para o público da Educação de Jovens e Adultos, evidenciando aspectos de coletividade e de comunidade, bem como da relação do território local com o mundo, mantendo, contudo, os aspectos da individualidade e do “ser no mundo”.

Em relação aos objetivos propostos, citamos a fala de Marx (2010, p.108), que vai ao encontro desses propósitos, em Manuscritos econômico-filosóficos que diz: “O homem se apropria de essência omnilateral de uma maneira omnilateral. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua



individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários".

Ainda nessa perspectiva, de acordo com Frigotto (2012, p.270-271), no verbete Educação Omnilateral do Dicionário em Educação do Campo diz que:

> A tarefa do desenvolvimento humano omnilateral e dos processos educativos que a ele se articulam direciona-se num sentido antagônico ao ideário neoliberal. O desafio é, pois, a partir das desigualdades que são dadas pela realidade social, desenvolver processos pedagógicos que garantam, ao final do processo educativo, o acesso efetivamente democrático ao conhecimento na sua mais elevada universalidade. Não se trata de tarefa fácil e nem que se realize plenamente no interior das relações sociais capitalistas. Esta, todavia, é a tarefa para aqueles que buscam abolir estas relações sociais (Frigotto, 2012, p.270-271).

Os Institutos Federais com novos aportes teóricos e epistemológicos capazes ligar os diferentes saberes, trabalhar com as inter-relações, com o todo, com os conhecimentos científicos e humanísticos e tecnológicos, no sentido de superar as barreiras disciplinares. Onde se desenvolve uma educação reflexiva, criativa que promovem através da extensão que promovem transposições didáticas integradas que permitem a formação profissional e intelectual, cidadã, humanizada e autônoma dos estudantes.

Os componentes curriculares do PPC que compõem sua matriz curricular estão articulados e fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão do curso, ensejando uma formação técnico-humanística. Parte da carga horária de cada uma das unidades curriculares da formação geral contempla conteúdos relativos à Ciência, à Cultura, à Tecnologia e ao Trabalho – CCTT e todas as unidades curriculares terão carga horária destinada ao Tempo Social.

A metodologia do trabalho pedagógico proposta neste curso é adotada a partir das finalidades, objetivos e intencionalidades presentes nos documentos que norteiam a função do IFSC como instituição de ensino pública e de qualidade. Dentre esses tópicos, destacam-se a articulação entre a teoria e a prática, a educação e o trabalho, bem como, a busca e o comprometimento com a formação humana omnilateral ou integral do estudante da EJA.



Quanto à interdisciplinaridade proposta entre as unidades curriculares do curso, elas visam contribuir para o êxito no processo de formação do Gestor Agrofamiliar. Ademais, contribuem para o desenvolvimento e a aplicação das competências, habilidades e conhecimentos adquiridos, bem como para o exercício pleno da cidadania, por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo e da consciência de direitos sociais e políticos.

As estratégias de ensino, nesse contexto, fazem referência às formas e aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino e de aprendizagem, em consonância com as atividades desenvolvidas e os resultados esperados. Destarte, leva-se em consideração que o público dos cursos da EJA-EPT são caracterizados a partir de sujeitos cujas histórias de vida e os percalços impossibilitaram a formação desses estudantes na Educação Básica no tempo regular.

O acompanhamento dos trabalhadores-estudantes é necessário para a construção contínua do diálogo entre o saber advindo da experiência prática dos trabalhadores e o saber sistematizado nas unidades curriculares. Considerando, assim, a interculturalidade entre esses saberes e não a supremacia ou valorização de um saber sobre o outro. Neste contexto, por meio da articulação do processo de ensino e de aprendizagem aliada ao contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, observamos como procedimentos e instrumentos metodológicos, a saber: a utilização de aulas expositivas, reflexivas e dialogadas; atividades de trabalhos em equipe; visitas técnicas a partir do embasamento teórico reflexivo e dos processos de observação e vivência dos estudantes; apresentação de seminários em sala de aula; momentos coletivos e de troca de saberes como rodas de conversa; participação dos trabalhadores estudantes em eventos; bem como a possibilidade de atividades de laboratório e a realização de aulas de campo.

Pedagogia da Alternância e Tempo Social: fundamentos metodológicos do PPC

O tempo social é lançado como proposta deste PPC como uma metodologia de ensino que combina períodos de estudo em sala de aula com períodos de prática fora da escola, geralmente, em ambientes de trabalho relacionados ao campo de



estudo dos estudantes. No enfoque deste PPC, os estudantes que são público-alvo estão situados em território campesino e de agricultura familiar. Assim, este modelo é baseado nos pressupostos da Pedagogia da Alternância, modelo de aprendizagem especialmente utilizado em contextos campesinos, onde os estudantes podem aprender teoria na escola e aplicar esse conhecimento na prática em suas comunidades. Assim, o tempo social refere-se ao ritmo de vida e de aprendizagem que os alunos experimentam ao longo dos diferentes momentos do curso.

Durante os períodos de estudo na escola, os alunos vivenciam um tempo mais estruturado e formal, participando de aulas, atividades educacionais e interações sociais dentro do ambiente escolar, denominado “tempo escola”. Esses momentos proporcionam oportunidades para a construção de conhecimento teórico, desenvolvimento de habilidades e interação com colegas e professores.

Por outro lado, durante os períodos de prática fora da escola, os alunos submergem em um tempo diferente, denominado “tempo social”. Eles podem passar períodos prolongados em suas comunidades locais ou em ambientes de trabalho, onde aplicam os conceitos aprendidos em sala de aula na resolução de problemas do mundo real. Durante esses momentos, os alunos podem experimentar uma maior autonomia, responsabilidade e integração com suas comunidades, desenvolvendo habilidades práticas, sociais e emocionais importantes para o seu crescimento pessoal e profissional.

O tempo social também enfatiza a importância da interação entre os alunos, professores e membros da comunidade durante todo o processo educacional. Essa interação promove uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, na qual os alunos podem aplicar seus conhecimentos em situações reais e receber pareceres direto de diferentes fontes, enriquecendo assim sua experiência educacional. A socialização das experiências vivenciadas faz com que os estudantes se sintam valorizados na construção do conhecimento, motivando-os à participação nas aulas.

Assim, ao levar à escola seus saberes, suas experiências, compartilhando-as e aprofundando-as por meio de devolutivas, o tempo social desempenha um papel fundamental na criação de uma experiência educacional abrangente e holística para os estudantes. Em decorrência disso, esses estudantes podem desenvolver uma



variedade de habilidades acadêmicas, práticas e sociais, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real.

Dessa forma, no contexto do tempo social, a proposta é que haja um processo de diálogo entre o tempo na escola e o tempo na comunidade, propiciando assim a potencialização da aprendizagem e dos processos de significação da vida e da realidade. Neste sentido propomos uma interlocução entre o espaço formal (tempo na escola) e o espaço não-formal (tempo social).

O Itinerário formativo no contexto da oferta o IFSC Câmpus São Miguel do Oeste tem implantados quatro eixos tecnológicos, de acordo com a nomenclatura do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Produção Industrial, Recursos Naturais, Produção Alimentícia e Gestão e Negócios. O curso EJA-EPT aqui proposto articula conhecimentos científicos das três últimas áreas mencionadas ao tratar de produção vegetal, higiene, qualidade e processamento de alimentos, bem como gestão e comercialização de produtos. Para estudantes com ensino médio completo, que será o caso dos egressos deste curso, o campus oferece possibilidades de continuidade em nível superior para as três áreas: Bacharelado em Agronomia (diurno, dez semestres), Tecnologia em Alimentos (noturno, sete semestres) e Tecnologia em Processos Gerenciais (noturno, seis semestres).

Conclusão

O IFSC Câmpus São Miguel do Oeste contribui como polo de educação regional do Extremo Oeste de Santa Catarina e potencializador do desenvolvimento territorial campesinos com geração de renda, lazer, associação a cultura camponesa e aos movimentos sociais do campo, experiências empreendedoras, características de gerenciamento. Consequentemente, identificou-se a necessidade de um curso que abordasse essa necessidade em território campesino.

O avanço do agronegócio, cadeias estruturadas com base em grande escala, produção intensiva e padronizada, típica das commodities, vem aumentando em território campesino. Esses produtos são pouco diferenciados, o que leva a concorrência mais por meio dos preços do que pela distinção da qualidade deles. Para viabilizar a atividade diante desse menor preço, o produtor investe em



tecnologias, as quais possam propiciar cortar custos, aumentar a escala e a produtividade. Nesse processo que envolve concorrência, há tendência em ocorrer a exclusão dos campesinos que não conseguem ser eficientes para acompanhar a escala produtiva nas cadeias em que atuavam, pois estavam inseridos em cadeias baseadas em dinâmicas globalizadas, a exemplo da suinocultura, avicultura e bovinocultura de leite.

A incompatibilidade das dinâmicas dessas cadeias com a realidade de muitos campesinos levou à exclusão de muitos deles. Como, também, fatores ambientais quando não são muito favoráveis aos cultivos, fazendo com que a região perca capacidade competitiva. Dessa forma, buscam alternativas, baseadas em sistemas organizativos inovadores e produtos diferenciados e recursos do território, esse é um fenômeno diferenciado que vem ocorrendo na região de abrangência do IFSC Câmpus São Miguel do Oeste.

Dessa maneira, os campesinos como forma de resistência focalizam atributos que permitam agregar valor aos produtos por meio de sua diferenciação, convertidos em qualidades apreciadas pelos consumidores. Esses produtos passam a representar e ser representados pelo território, o que cria uma identidade que pode ser mobilizada para estruturar projetos de desenvolvimento territorial. A EJA-EPT propõe com este curso atender essa demanda contribuindo na busca de recursos ainda não descobertos ou não aproveitados.

O projeto de Educação da EJA-EPT Qualificação Profissional em Desenvolvimento e Gestão Agrofamiliar Integrado ao Ensino Médio foi elaborado a partir do comprometido com a realidade local, priorizando o respeito, a valorização das singularidades da vida do campo, construindo uma proposta pedagógica em sintonia com a dinâmica social de toda a comunidade, contribuindo para a construção de uma proposta de ensino que atende à realidade em articulação com as políticas públicas, com garantia dos direitos do cidadão e da efetiva inclusão social, realizando uma ação pautada na realidade sócio-cultural dos trabalhadores estudantes, valorizando a vida no campo, a agricultura familiar, o ensino com relação horizontal professor/trabalhador estudante.

O curso EJA-EPT contempla a Educação do Campo e a Educação Profissional Tecnológica, pois é a educação que tem a ver com vida, saberes e



fazeres e é em torno dessa dinâmica que se organiza o currículo da escola e as ações coletivas. A Educação do Campo está dando sentido aos aprendizados, vinculando-os com a realidade, com as questões da vida do campo. Busca-se garantir permanência e êxito dos egressos ao dar significado aos aprendizados, vinculando-os com a realidade, com as questões da vida dos campesinos, com também abordar os conhecimentos de forma que deem conta de compreender a realidade como totalidade, nas suas contradições, no seu movimento histórico. O currículo integrado/interdisciplinar busca articular o saber com a vida cotidiana, com histórias de vida, com a construção de identidade, com a memória coletiva da comunidade e com a Educação Profissional Tecnológica dos IFs..

A viabilização da EJA-EPT em escolas do campo é fundamental, fazendo-se necessária a realização de parcerias. Para a 1ª oferta, busca-se parceria com a Prefeitura Municipal. Cabendo ao IFSC Câmpus São Miguel do Oeste disponibilizar professores da Educação Básica e Educação Profissionalizante, materiais didáticos e pedagógicos, laboratórios para aulas práticas, entre outros ambientes e à Prefeitura a escola do campo, a alimentação escolar e o transporte escolar.

O IFSC Câmpus São Miguel do Oeste tem responsabilidade compartilhada como polo de desenvolvimento territorial no espaço de abrangência do Extremo Oeste de Santa Catarina, sendo social, educacional e civilizatório. Na contribuição às iniciativas em unidade de produções camponesas como destaque modo de vida, patrimônio cultural, impulsionando a economia solidária, associações, empreendimentos e o desenvolvimento territorial.

Referências bibliográficas

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral**. In: CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. Revisão de Carlos Roberto F. Nogueira. São Paulo: Martins Fontes, 1983. BRASIL. **Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023**. Dispõe sobre



[assunto da lei]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14645.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025**. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/abril/rceb003_25.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.